



Relatório de Atividades 2009

Identificação da entidade

Associação Comunitária Monte Azul
Região: São Paulo (sul)
Município: São Paulo
CNPJ 51.232.221/0001-26

Endereço

Av. Tomás de Sousa 552, Jd. Monte Azul/ tel. 5853 8080 (sede)
Rua Vitalina Grassman 290, Jd.Mirante/ tel:5852 3030
Rua Vitalina Grassmann 346, Jd. Mirante/ tel. 5852 3033
Rua Agatino de Esparta 9, Jd. Horizonte Azul/ tel. 5896.7208
Rua Agatino de Esparta 25, Jd. Horizonte Azul/ tel: 5896.7208
Rua Albergatti Capacelli 600, Jd. Horizonte Azul/tel.5896.7208
Rua Manoel Homem de Andrade 29, Jd. Sto. Antonio/tel.3771.4645
Rua Itapaiúna 36, Jd. Sto.Antonio, tel: 3501.2311
Rua Francisco Xavier de Abreu 483, Jd. Monte Azul, tel: 5852 3600 (convênio PSF)

Presidente

Ayrton Pimentel
RG: 2.586.797-0
CPF: 038 262 798 91
Mandato: Início 4 de abril de 2007
Término: 3 de abril de 2009

Inscrições:

Lei de Utilidade Pública
Municipal: decreto nº 28.525/90 de 05/02/90
Estadual: decreto nº 39.526 de 16/11/94
Federal: decreto nº 50.517/61 de 16/02/98
Certificado de Fins Filantrópicos: decreto nº 2.536 de 07/04/98
Registro CEAS: 3737
Promoção Social: 323.000/95
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente registro nº 158/CMDCA/94
Isenção da Quota Patronal: Proc. Nº 35464.000380/99-03 em 28/05/99

Horários de atendimento:

De segunda a sexta-feira, das 07.00 às 18.00h; sábados e domingos em horários diversos.



Clientela:

Crianças, adolescentes e adultos, deficientes mentais, famílias e comunidade das favelas Monte Azul, Peinha, Bairro Monte Azul, Jardim São Luiz, Jardim Horizonte Azul e outros (renda familiar de 0 a 4 salários mínimos), na faixa etária de 0 a 80 anos.

Áreas de atuação:

Centros de Educação Infantil, Núcleos Sócio-Educativos (NSE), Oficinas de Iniciação Profissional, Centro Terapêutico (atendimento para adolescentes e adultos com deficiências), Mainumby (curso de formação de educadores sociais), Centro Cultural, Ambulatório médico e dentário, Urbanização, Educação Ambiental, Estratégia de Saúde da Família (ESF), Casa Angela e Casa da Trilha (atendimento a dependentes químicos) com a seguinte capacidade de atendimento:

EDUCAÇÃO:

Creches (Infância Querida)	359 atendidos de 0-5 anos
Núcleos Sócio-Educativos (Nossa Ciranda)	450 atendidos de 6-14 anos
Núcleo Sócio-Educativo (Tecendo o Futuro)	170 atendidos de 15-21 anos
Atendimento para adolescentes e adultos com deficiências	84 atendidos
Projeto Mãe Querida	40 mães e bebês no 1. ano de vida
Escola de Musica	50 alunos entre 8 e 18 anos
Mainumby formação de educadores comunitários	aguardando financiamento

SAÚDE:

Ambulatórios	2.042 atendimentos/mês
“Casa da Trilha” p/dependentes químicos	360 atendimentos/mês
“Casa Angela” atendimento à saúde da mulher	676 atendimentos/mês em cursos, capacitações e atendimentos.
Estratégia de Saúde da Família (ESF)	14 unidades em 2 distritos 88 equipes atendendo 310.000 habitantes

CULTURA

-oficinas	25 oficinas com 250 alunos
-eventos	2000 participantes
-bibliotecas	600/mês
Projeto: Pontinhos de Culura	40 participantes entre 4 e 14 anos

SOCIAL

Urbanização	2.354 moradores
-------------	-----------------

PROJETO AMBIENTAL

Reciclagem de lixo, educação ambiental	80 Famílias participando, 12 condomínios, 7 empresas, 3 escolas
--	---



Geral

A Escola Oficina Social que é o programa de desenvolvimento para os colaboradores da Associação Comunitária Monte Azul aconteceu com muita dedicação e engajamento, já que não contávamos com financiamento em 2009. Muitas atividades ocorreram a partir da disponibilidade voluntária dos próprios colaboradores e outras pessoas que se dispuseram a contribuir, dando oficinas artísticas, conduzindo grupos de estudo, constituindo comissões de trabalho. Sem parceria para o recurso financeiro, a Associação mostrou seu valor, trabalhando criativamente com os recursos das próprias áreas.

Assim, contamos por exemplo, com as integrações mensais, reunindo todos os colaboradores em torno do tema “as virtudes”, trabalhando uma virtude por mês. Os estudos nas reuniões periódicas das áreas pedagógicas e da saúde também ocorreram regularmente. A “vitalização”, período do mês de julho destinado a atividades revigorantes, desta vez ofereceu aos colaboradores oficina de dança cigana, de ginástica, de alimentação saudável e pintura com terra natural. Os colaboradores das áreas pedagógicas tiveram uma semana de descanso para se fortalecerem para o trabalho no segundo semestre.

Os colaboradores das outras áreas dos 3 núcleos unimos nas oficinas oferecidas no Centro Cultural: “comer bem é ecologicamente correto”, “mexer-se é gostoso e faz bem”, “arte a gente gosta”, “dança cigana: emoção, beleza e alegria” .

Muitos colaboradores participaram de fóruns (um grupo grande de jovens e educadores participou do Fórum Social Mundial em Belém), congressos, ministraram palestras, realizaram apresentações artísticas, trocando com o mundo a experiência do nosso trabalho social.

“Infância Querida”: Berçários, Maternais, Jardins de infância (nos núcleos Monte Azul, Peinha e Horizonte Azul)

Sempre preocupado com a qualidade do nosso trabalho, fizemos este ano varias reflexões com as educadoras como: do brincar infantil, aniversários como a melhor maneira de festejá-lo no jardim e maternal, como lidar com a exigência do letramento, o que temos que desenvolver em nos, etc.. Fizemos todas estas reflexões baseadas na leitura da dinamarquesa Helen Heckmann que deu uma palestra aqui no Brasil e também de trocas baseados em filmes pedagógicos.

No final de julho e começo de agosto começamos as mudanças para a efetivação do projeto da obra da reconstrução do espaço físico da creche. No inicio tivemos problemas , pois choveu muito e os pedreiros não conseguiram avançar. Logo depois a obra começou a crescer e ficou cada dia mais bonita.

As crianças que me chamaram mais atenção este ano foi o Bruno do berçário, pois quando ele iniciou o ano ele não fazia absolutamente nenhum movimento a não ser com os olhos. Isto me

preocupou muito, mas depois de três meses ele começou a engatinhar e do meio do ano pro final ele começou a andar e até mesmo subir as escadas e moveis pequenos. Agora ele não está tão apático quanto no início do ano, apenas melancólico.

Outra criança que me chamou atenção foi a Letícia do Maternal Cosme Damião I. Ela entrou em março, mais quando estávamos em julho ela ainda não brincava com ninguém e quando entrava alguém dentro da sala ela corria para beira da saia da Estela educadora da manhã e não saía até a pessoa ir embora. Fizemos uma reunião pedagógica para ela com o grupo multidisciplinar (eu, a pediatra Luiza, a euritmista Teca, a terapeuta Ivone e a enfermeira Meire) o que resultou em um ótimo efeito pois ela começou a se libertar deste estado de medo. Agora ela até brinca com as visitas.

As reuniões de pais aconteceram, mas ainda falta muita proximidade entre os pais e o grupo docente. A ultima reunião foi muito boa, pois a Celia contribuiu com sua visão de psicóloga e também recebemos o presente da CRI, o livrinho para os pais.

“Nossa Ciranda”: Centros para Crianças e adolescentes (nos núcleos Monte Azul, Peinha e Horizonte Azul)

Nas preparações de aula com as educadoras mais antigas, oriento apoiando dando sempre liberdade para que busquem, pesquisem para que possam crescer, usar a criatividade e não cair na rotina, e adquirir autonomia com confiança, para que possam também se preparar para serem coordenadores um dia.

Este ano pensando na sua experiência como educadora que já trabalhou com todas as idades, pedi para Ivã que fizesse a orientação pedagógica da Rosana que estava iniciando com as crianças pequenas. Avaliamos que foi muito bom, pois, a Iva deu idéias e muitas dicas boas. A Rosana gostou da experiência.

A possibilidade que tivemos de ter um Assistente Técnico pela Prefeitura ajudou bastante. Consegui me socorrer nos momentos mais difíceis.

Estagiário - Sempre abrimos as portas para estagiários e procuramos acolhe-los da melhor forma possível, pois, acreditamos ser uma forma de mostrar realmente como é o trabalho pedagógico na pratica. Há sempre a gratidão pela oportunidade, além das sementinhas que carregam. Saber como nosso trabalho é visto por pessoas de fora é para nós muito importante. Este ano tivemos a Flaviane de Canoa Quebrada – Ceará - que nos auxiliou bastante. Saiu muito satisfeita dizendo ter aprendido bastante!

O grupo dos mais velhos participou do trabalho artístico com a Susanne e do curso sobre educação sexual “Tecendo Laços” na Casa Angela. Foi muito rico.

Tivemos o Everton, professor de percussão, que trabalhou ritmo e percussão por três meses (com o grupo da Uvany). As crianças apresentaram o trabalho e ficaram muito contentes.

“Tecendo o Futuro”: Centros para Adolescentes e Jovens (jovens de 15 à 18 anos)

No ano de 2009 atendemos 246 jovens de 15 à 24 anos em nossas seis oficinas. Tivemos grande êxito em nosso trabalho pedagógico, conseguimos capacitar jovens que até então tiveram pouco ou nenhum contato com o mercado de trabalho. Em nossos cursos aprenderam informática, rotinas de escritório, panificação, marcenaria e corte e costura, mas muito mais que isso tiveram a oportunidade de conhecer melhor as relações sociais e as relações do homem com a natureza e com o seu próprio interior, através do “Enfrentando o Futuro Com Coragem”, um programa composto de nove módulos que vai desde a composição do ser humano até suas relações com o trabalho, trabalhando com suas habilidades, aprendendo a lidar com suas fraquezas, etc..

Perdemos a bolsa auxílio da ação jovem do governo do estado no valor de R\$ 60,00 para cada jovem com duração de 24 meses, por mudanças internas da SMDS.

Um acontecimento triste, ligado diretamente à nossa comunidade foi à invasão da polícia no mês de julho. A ocorrência se deu durante o horário de curso assustando a todos, mas felizmente nada de mais grave aconteceu com nenhum aluno. Nos dias e meses que se seguiram as batidas policiais na favela foram constantes e em virtude da idade dos nossos alunos coincidirem com a dos procurados, houve alguns constrangimentos. Tudo isso colaborou para uma instabilidade emocional que se refletiu nas aulas. Através de muita conversa com os alunos em sala e de uma reorganização nas atividades dos grupos, conseguimos superar esse transtorno.

A Central de Oportunidades neste ano de 2009 encaminhou 60 jovens para 23 vagas oferecidas por 10 empresas, destas, 15 jovens foram contratados, 3 vagas não houveram contratações, e duas aguardam respostas.

Só a Monte Azul ofereceu 7 vagas neste ano, sendo as outras 16 por empresas amigas.

Foram feitos aproximadamente 20 processos seletivos individuais para adiantar e agilizar os encaminhamentos.

Fui “expulso da escola porque estava fumando maconha e explodi uma bomba na sala de aula.”

Com esta frase Jeremias nos recebeu. O tom foi de aviso, como quem dizia que era melhor nos preparar. Percebemos então que Jeremias necessitava de uma maior atenção do que a que havia recebido na escola. Pensamos, “se procurou o curso é porque algo não está completo em seu interior”. Chegando ao fim do curso, o jovem se tornou uma pérola, pois não só é um dos que possui pouquíssimas faltas, como também se apresentou um dos mais atuantes de toda a turma.

Tem disposição para fazer tudo que é proposto e é sempre o primeiro a se oferecer para realizar uma tarefa. Diz que o curso tem feito muito bem para ele.

Tem um profundo amor pela comunidade em que mora e diz que nunca sairá daqui por nada, mesmo que melhore sua condição social.

“Caminhando Juntos”: Centro Terapêutico (crianças e jovens com necessidades especiais - no núcleo Monte Azul)

O Programa Caminhando Juntos atende a 86 jovens e adultos com deficiência intelectual, em oficinas de Tecelagem, Bijuteria e Trabalhos Manuais, Cada educador trabalha com 11 alunos, em média, o que representa uma sobrecarga de trabalho e coloca o atendimento num nível mais da assistência do que da promoção efetiva do desenvolvimento.

O Ambulatório Médico Terapêutico nos apoiou com atendimentos de fonoaudiologia, de eurtmia curativa, de pedagogia curativa, de odontologia, de neurologia e de psiquiatria conforme a necessidade

Em parceria com a Federação de Educação Terapêutica e Terapia Social participamos da Semana do Deficiente(encontro dos profissionais que atuam nesta área), realizada na Associação Beneficente Guainumby, e do encontro de jovens com deficiência na Associação Beneficente Arcanjo Micael, em Penedo, MG, de 23 a 26 de novembro. Juliana Silva junto com as educadoras fez visitas a 25 famílias e representou-nos nos Fórum de Assistência Social, Fórum de Inclusão do Jardim Ângela e Rede Atitude.

As mães iniciaram um grupo de artesanato, aprendendo a confecção de bonecas de pano, bolas de lã pura e o calendário para o Advento, sob a coordenação da Elisete Onuki. A Rita deu aula de canto, Paula Mourão aula de dança circular. Dr Michael Blaich, em reuniões semanais acompanhou e apoiou os educadores do turno da manhã com estudo e acompanhamento dos atendidos. Luísa Lameirão, a partir do segundo semestre, uma vez por mês, acompanhou os educadores do turno da tarde, com conversas sobre as épocas cristãs e na observação de um aluno segundo uma metodologia fenomenológica. A pastora Helena, 1 vez por semana iniciou aulas de religião – o ensino cristão livre-para 4 classes; a partir do segundo semestre. Todas estas pessoas nos trouxeram um novo alento e força para o dia a dia.

Projeto Mãe Querida

O Projeto Mãe Querida começou no fim de abril, com apoio do Funcad para atender 40 mães e 40 bebês. Os critérios para participar do projeto foram: a mãe morar no bairro horizonte azul, ou jardim vera cruz, o bebê ter até 4 meses; a mãe verdadeiramente se disponibilizar para cuidar do bebê, durante 1 ano sem trabalhar fora; ter disponibilidade para participar de encontros, onde possam aprender conteúdos pedagógicos para levar para seus filhos; estar aberta para receber uma educadora semanalmente em sua casa; esta educadora faz o acompanhamento pedagógico.

Várias das mães escolhidas cuidam sozinhas de seus filhos, pois seus companheiros foram embora assim que elas engravidaram, ou estão presos, ou até já foram assassinados pelo tráfico.

Algumas mães sobrevivem somente com a ajuda de custo que recebem do projeto (350,00).

Nossos encontros acontecem a cada 14 dias com as 40 mães e os 40 bebês.

Temos estudado diferentes temas como: Os malefícios da televisão, o desenvolvimento infantil, a importância do brincar e do brinquedo, práticas de papinhas para os bebês, a importância da boneca como imagem do ser humano, etc.

Temos mães que no começo do projeto, não olhavam nos nossos olhos, não faziam perguntas! Hoje isso mudou! Olham nos nossos olhos, fazem perguntas, sugerem.

A cada encontro, cantamos com as mães para que elas cantem para seus filhos, e sempre abrimos o dia com uma poesia. Hoje temos mães que trazem poemas para compartilhar conosco, temos pais que lêem o poema para abrir o dia.

Estamos convivendo diariamente com a situação peculiar de cada mãe, suas lutas, seus dramas, questões existenciais essenciais. Temos, necessariamente, aprendido a ser um pouco de psicóloga, um pouco de médica, um pouco de enfermeira, de aconselhadora, de “mãe”.

O projeto mãe querida, tem ajudado diretamente 40 mães e 40 bebês, mas indiretamente tem ajudado mais pessoas.

Nesses 8 meses de projeto, temos conseguido por exemplo: Consultas médicas, fonos, psicólogos, dentistas para as mães e seus familiares, consultas essas que já haviam sido solicitadas pelo posto de saúde, mais ainda não haviam conseguido o agendamento. Nós através de nossos contatos conseguimos num prazo razoável.

Conseguimos emprego para o tio de uma criança que já estava desempregado há alguns anos, temos também conseguido: roupas, remédios, janelas usadas para uma família que não tinha janela na casa. Isso tudo não está contemplado no projeto, muito é do esforço de nossos amigos e nós mesmas.

Ambulatórios médicos (nos núcleos Monte Azul, Peinha e Horizonte Azul)

Este ano foi muito importante para a área da saúde da Associação. Obtivemos muitos avanços em todos os campos de ação em que nos propusemos a trabalhar, conseguindo mudanças significativas no desenrolar do “Projeto Observatório”.

Iniciamos o primeiro semestre com uma mudança no quadro de colaboradores, mais precisamente no cargo de coordenador do ambulatório. A enfermeira Helaine decidiu trabalhar na Casa Ângela, onde se sente mais motivada a realizar o trabalho, uma vez que a natureza do trabalho desenvolvido naquela casa preenche o seu perfil de maneira mais plena.

Com essa mudança nos vimos obrigados a buscar uma pessoa para realizar este trabalho com uma carga horária maior, no sentido de conseguirmos resultados melhores no andamento dos processos estabelecidos. Finalmente contratamos a enfermeira Luciana Amaral.

Neste ano conseguimos manter a média de atendimentos estável, salvo o mês de maio e junho, devido a problemas de saúde de um dos médicos. Melhoramos a qualidade do atendimento ao usuário, principalmente no que se refere à recepção, à marcação de consultas e ao horário das mesmas.

A contratação de duas assistentes sociais foi importante para iniciarmos um processo de atendimento das necessidades sociais dos indivíduos e das famílias da nossa região. Essa era uma vontade da área da saúde havia já um bom tempo. Um exemplo marcante é a questão da medicação antroposófica. Criamos critérios para garantir acesso a medicação porque acreditamos que pacientes que imaginamos não terem condições de

adquirir os remédios, tem uma condição sócio – econômica razoável. A situação inversa também é bem possível. Outro exemplo é a questão do nosso desconhecimento da rede pública de amparo e apoio social. Com a ajuda destas profissionais abriu-se possibilidades de ampliação de parcerias e serviços que podemos encaminhar pacientes ou mesmo instrumentalizá-los melhor na busca de seus direitos básicos de cidadania. Nossa medicina escolar e a integração com a área pedagógica da Associação foi muito boa este ano. Vemos a necessidade de ter mais tempo e mais profissionais se dedicando para isso, mas o que foi feito já nos enche de alegria.

Aproximamos-nos bem mais das Unidades Básicas de Saúde da região, notadamente da UBS que fica próxima ao ambulatório, aumentando o fluxo de troca de serviços, parcerias e encaminhamentos oficiais entre os serviços. Um exemplo é que esta UBS usa nosso ambulatório como posto avançado de vacinação. Cada vez mais recebemos encaminhamentos das várias UBS. Por exemplo, há encaminhamentos de pacientes diabéticos, hipertensos, artríticos, crianças com asma, etc, para o ambulatório para haver complementação da medicação e orientações antroposóficas, pois alguns colegas médicos já perceberam o diferencial da MA. Há encaminhamentos para a Fisioterapia e outras terapias, o que ajuda a complementar a rede local. Dar exemplos. Aos poucos caminhamos para o objetivo de ser um centro de referência em Medicina Antroposófica na região.

Ajudamos na realização do instrumento avaliatório construído em São João Del Rei que incluíse a Monte Azul, suas potencias e suas fragilidades. Isso foi muito importante, pois naquele momento a associação corria o perigo de ficar de fora das considerações do Ministério da Saúde. A atuação para em primeiro lugar se fazer o encontro e durante o encontro fazer entender a importância da associação para todo o processo foi extremamente importante e estratégico.

Casa da Trilha

1 - Atendimento à pacientes

O atendimento à pacientes e seus familiares consiste em atendimento médico, terapêutico e oficinas. De janeiro a dezembro de 2009 foram atendidos 221 pacientes, assim distribuídos:

- 111 pacientes (50,2%) – dependência química/álcool/tabaco
- 44 pacientes (19,9%) - psiquiatria
- 07 pacientes (3,2%) – familiares de pacientes psiquiátricos
- 59 pacientes (26,7%) – familiares de pacientes dependentes químicos/álcool

Resultados

Dos 221 pacientes atendidos, 112 pacientes (50,7%) aderiram algum tratamento, o que resultou num total de 2466 atendimentos registrados, destes apenas 1695 foram efetivamente realizados pois houveram ao todo 772 faltas.

Em 2009 os atendimentos foram bem positivos. Uma boa parte do ano estivemos com o espaço em reforma e mesmo assim conseguimos um bom número e o melhor de tudo é que o aumento foi de atendimento à dependentes quimicos – 74 pacientes. Em 2008 foram 23 pacientes, e em 2007 foram 16, um aumento de 62,5%.

Neste ano pudemos também contar com a colaboração do Dr. Michael Yaari coordenando o grupo de Tabagistas.

2- Palestras

- Pais do NSE – 20 pessoas – Apresentação do trabalho desenvolvido na Casa da Trilha/O que é o Vício (Dr. Michael Blaich, Tereza Viroli, Camila Batista)
- Funcionários do Núcleo Monte Azul – 65 pessoas – O que se entende por cuidar (Dr. Michael Blaich, Tereza Viroli, Marion Kuhn)
- Unidade Básica de Saúde – NASF – 30 pessoas - Apresentação do trabalho desenvolvido na Casa da Trilha (Equipe de colaboradores)
- Núcleo Monte Azul – Estratégia Saúde da Família - SIPAT – 92 pessoas – Alcoolismo (Dr. Michael Blaich, Camila Batista)

3 – Parcerias

- A Casa da Trilha, NASF(Núcleo de Apoio à Saúde da Família) da UBS Vila das Belezas, a UBS Novo Jardim se reuniram em agosto para estudar a possibilidade de formar um grupo de trabalho com o objetivo de elaborar um instrumento para identificar as dificuldades/problemas da população com foco na dependência química. Representando a Casa da Trilha foram o Dr. Michael Blach, Tereza Viroli e Camila Batista. Dr. Marcio da UBS Novo Jardim foi quem teve a iniciativa, infelizmente o grupo aconteceu pois o Dr. Marcio foi transferido para outra UBS.
- Em setembro toda a equipe de colaboradores da Casa da Trilha foram a Piracicaba visitar a Comunidade Terapêutica e Ambulatório Cantinho Nova Suíça, para conhecer e ver a possibilidade de podermos indicar o local para pacientes que necessitam de internação.
- Recebemos também em setembro a visita da Dra. Regina Helena que veio apresentar o trabalho que vem desenvolvendo - Moradia para dependentes químicos, com a proposta de parceria.
- A Casa da Trilha às quinta-feira pela manhã, cede o espaço de uma de suas salas para a reunião das equipes do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família).

Casa Angela – Projeto Tecendo Laços

Em março de 2009, após realizar algumas adequações e pequenas reformas exigidas na vistoria da ANVISA em 12-2008, transferimos o posto de coleta de leite materno do Ambulatório Monte Azul para a Casa Angela e iniciamos finalmente o atendimento das mulheres e suas famílias no pré- e pós-parto. Graças ao desempenho da equipe, conseguimos implantar e desenvolver uma grande diversidade de atendimentos e atividades relacionados à saúde materno-infantil para um número cada vez maior de gestantes, mães, bebês e suas famílias. As atividades realizadas já desde 2008, como os cursos para adolescentes “Jovens Tecendo Laços”, os cursos de capacitação para os profissionais da ESF/SUS, os encontros mensais para gestantes e pais, etc. podiam ser consolidadas, aprofundadas e ampliadas para um número maior de beneficiários.

Ao longo do ano a equipe discutiu, elaborou, testou e finalizou protocolos e fichas para a assistência ao pré-natal, ao parto e nascimento e ao puerpério que dizem respeito tanto às normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde, como também à proposta e filosofia da Casa Angela em termos de humanização e acolhimento.

Pela falta de convênio respectivo recursos financeiros, a assistência ao parto ainda não foi implantada. Apesar disso, no dia 24 de abril, a casa foi abençoada pelo nascimento da pequena Marina Angela, cuja mãe chegou já em trabalho de parto avançado e recusou a transferência para o hospital. Ela nasceu com perfeita saúde na presença de seus pais e de suas duas madrinhas.

Nossa maior dificuldade apesar de grandes esforços (veja em baixo) permanece a inserção da Casa Angela no SUS e conseqüentemente a falta de verba para poder garantir a assistência ao parto durante 24 horas.

As conquistas principais de 2009 são a satisfação das mulheres com nosso atendimento (veja depoimentos), os bons resultados em termos de qualidade de assistência (veja e indicadores de qualidade) e a repercussão do nosso modelo de assistência e da nossa luta pela inserção no SUS, entre usuárias, profissionais de saúde, faculdades, na mídia e no movimento nacional e internacional do parto e do nascimento humanizado.

ESF – Estratégia de Saúde da Família

Trata-se do gerenciamento técnico e administrativo do programa saúde da família, estratégia de saúde do município de São Paulo para atendimento ao serviço de atenção básica a saúde. As equipes contratadas são compostas por 5 ou 6 agentes comunitários de saúde, 01 médico, 01 enfermeiro e 02 auxiliares de enfermagem. Estas equipes são responsáveis por aproximadamente 1000 famílias (aproximadamente 3500 pessoas) cada. As equipes prestam atenção primária às famílias tanto na unidade de saúde, como no domicílio dos pacientes acamados e com limitações físicas. Executam grupos educativos, atendimento na comunidade, campanhas de vacinação, medicação, curativos, campanhas de atenção à saúde da mulher e da criança, além das consultas médicas e de enfermagem. O funcionamento das unidades é de segunda a sexta feira.

Resultados obtidos: Cobertura de 100% das unidades de saúde atendidas por esta parceria com agentes comunitários de saúde na estratégia do ESF. Melhoria do acesso ao serviço público de saúde. Temos hoje 88 equipes, atendendo uma população de 310.000 pessoas.

“Raízes Culturais”: 3 Centros de Atividades Culturais nos núcleos Monte Azul, Peinha e Horizonte Azul

Em 2009 tivemos a colaboração dedicada de um gestor de cultura, o que facilitou muito o trabalho de produção de eventos no Centro Cultural. Contamos também com a colaboração de vários voluntários, tanto para ajudar na divulgação da programação, como também como oficinairos culturais. Continuamos com as reuniões semanais de cultura para avaliar cada evento e validar a programação, dividir tarefas e discutir projetos especiais.

O destaque deste ano foi a Mostra de Teatro em Homenagem à Reinaldo Maia que faleceu repentinamente em abril deste ano. Este dramaturgo trabalhou vários anos como voluntário no nosso Centro Cultural. A Mostra teve a participação de vários grupos da região e do roteiro cultural da cidade.

Na programação mensal alguns eventos se tornaram “obrigatórios”, como p.ex. o Sarau todo primeiro sábado do mês, o barzinho cultural nas quintas-feiras e o Samba do Monte todo segundo domingo do mês. O público aumentou consideravelmente e apoiou com entusiasmo as nossas atividades.

As oficinas forma doadas pelo trabalho dedicado de voluntários. Tivemos um curso de pintura com o artista Jair Guilherme que foi coroado com uma linda exposição no fim do ano. Além disto tivemos grupos de Teatro, Orquestra, Grupos musicais, Folia de Reis, Grupos de dança, Curso de ilustração e cursos de línguas. Todas as oficinas aconteceram depois das 17:00 hs e foram abertas para a comunidade. Temos ainda uma biblioteca comunitária em cada núcleo de atuação.

No núcleo Peinha se criou também uma tradição de Sarau Infantil no Anfiteatro ao ar livre. Primeiras tímidas, as crianças aos poucos se empolgaram e prepararam números de canto, poesia, dança. Isto trouxe uma leveza para esta favela, tão exposta na beira da Marginal Pinheiros.

No Núcleo Horizonte Azul:

A pedido da gestora do CÉU VILA DO SOL, Sra. Giselda, desenvolvemos Oficinas de Arte Ambiental (utilizando o mínimo possível – quase nada – de derivados do petróleo e da indústria química) para crianças, jovens e adultos (inclusive idosos). Nestas oficinas, trabalhamos intensamente com materiais naturais existentes em nossa região, como taboa e bananeira (para fazer papel e outros artesanatos), bambu (ensinamos a tratá-lo e confeccionar luminárias). Utilizamos também o cipó de nossa mata, sisal, urucum e açafrão de nossa Horta Orgânica (no momento em processo de transformação em Horta Biodinâmica), folhas de eucalipto, cascas de cebola, jabuticabas para tingir tecidos e papéis artesanais.

Um outro grande evento aconteceu também em parceria com o CÉU VILA DO SOL: foi o encontro de jovens denominado “LIG-AÇÃO JOVEM”. Participaram cerca de 200 jovens provenientes das mais diversas comunidades e classes sociais (jovens da periferia, dos jardins e do centro da cidade de São Paulo, Embu Guaçu, Embu das Artes, Taboão da Serra, Itapeverica da Serra, Osasco, Parelheiros, Ribeirão Preto, Bauru, Botucatu, Campinas, Sorocaba, Florianópolis- Santa Catarina, Canoa Quebrada –Ceará, Buenos Aires-Argentina, Espanha, Japão, Alemanha).

O encontro buscou, por um lado, trazer à tona o que vive como impulso social na alma do jovem (“*Como as questões do jovem apontam para o futuro*”) e, por outro lado, realizar ações concretas beneficiando os moradores de nossa região. Assim, no dia 21 de novembro, sábado durante o dia todo, os jovens puseram “*a mão na massa*”:

- os muros da Escola Municipal Blota Júnior foram pintados e ficaram especialmente bonitos (vale a pena ir até lá para vê-los e admirá-los);
- Creches, Maternais e Berçários tiveram muros e paredes pintados;

- foram construídos dois cômodos (de madeirit) para uma família bem necessitada. Têm 5 filhos (desde bebê recém nascido até 8 anos de idade) e viviam em apenas um único cômodo de madeirit;
- o lar de idosos “Estrela de Belém” recebeu pintura nova e uma das paredes recebeu um lindo mosaico confeccionado pelos jovens;
- em uma escola para crianças especiais foi construído um muro e um belo mosaico;

Depoimento:

- “Superamos preconceitos de ambas as partes ... o ser humano é um só: quer ser feliz e ajudar ao outro... seja no centro ou na periferia.”

No mês de dezembro, apresentamos no CÉU o nosso “Auto de Natal” para 800 crianças do Ensino Fundamental (7 a 14 anos) e para 120 jovens e adultos que estudam à noite nos Cursos Técnicos e no Curso de Alfabetização de Adultos.

Projeto Pontinhos de Cultura- Favela Monte Azul

O projeto Pontinhos de Cultura na quadra da favela Monte Azul, iniciou em 02 de março de 2009. O primeiro contato quando cheguei na quadra foi com as crianças. Um lugar perfeito para brincar! Um parquinho, palco e a quadra além de um espaço fechado, quando o tempo não ajudasse com as atividades externas. Também uma fonte natural jorrando água dia e noite, muita vida!

Logo percebi que ao redor deste local de trabalho também havia muita carência, uma solidão, tristeza e curiosidade frente ao novo projeto.

Uma fonte de luz vinha com as crianças quando eu chegava ao ambiente de trabalho e o espaço triste e sombrio se transformava em sorriso, alegre e festivo. Era o Pontinho de Cultura que estava chegando. Brincar de roda, malabarismo, pernas de pau, queimada e o brincar livre das crianças, podendo ser criança – isto é o objetivo deste projeto que faz parte da rede Pontinhos de Cultura do Brasil apoiado pelo MINC.

Ações na Comunidade/Urbanização

Na Escola Estadual D. Agnelo Rossi, no Jd, Horizonte Azul, Edna, Carmen e Isabel, contaram histórias, 3 vezes por semana, durante o ano todo, para as crianças das 1ª até as 4ª séries do Ensino Fundamental.

Um grupo dos jovens e mais os alunos de 12, 13 e 14 anos que estudam conosco, brincaram (pularam corda, andaram de pernas-de-pau, cantaram e fizeram brincadeiras de roda) e fizeram trabalhos manuais (trançados e pulseiras, modelagem em barro) com crianças e jovens, durante 4 horas nas ruas do Bairro Vera Cruz, com o intuito de oferecer algo bonito e diferente do que o consumismo da televisão, fortalecendo o movimento do “Brincar Em Ruas e em Praças Públicas” desenvolvido pelo “MOVIMENTO ALIANÇA PELA INFÂNCIA NO BRASIL”.

Em 2009 os trabalhos da urbanização no núcleo Monte Azul, foram interrompidas por falta de repasse de verba.

Projeto de Educação Ambiental/ Reciclagem de Lixo/ Horta

Por iniciativa do CÉU (Centro Unificado de Educação), através de parceria conosco e com o “Projeto Recicla Vera Cruz”, estamos coletando 1 tonelada por mês de material reciclável. Atualmente, em nossa região, coletamos aproximadamente 22 toneladas de material reciclável por mês (“Projeto Recicla Vera Cruz” e “Projeto Horizonte Azul”).

Muitas famílias do Bairro Vera Cruz foram visitadas e conscientizadas da importância da coleta seletiva e tomaram conhecimento dos Postos de Coleta Seletiva já existentes nesta região;

A Horta foi ampliada através do projeto com o BMZ produziu verduras e legumes para todas as cozinhas da associação. Os horticultores tiveram um treinamento em agricultura biodinâmica e estão aplicando este método aos poucos na área da horta.

São Paulo, Março de 2010.

Renate Keller Ignácio- Gestora de Desenvolvimento Institucional